

# Classe alta é a mais atingida pela crise

**DANIELE CARVALHO**  
DA AGÊNCIA ESTADO

As classes A e B foram as que mais perderam renda proveniente do trabalho entre outubro e dezembro do ano passado, período pós-agravamento da crise financeira. De acordo com pesquisa divulgada ontem pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), entre outubro e dezembro de 2008, apenas 74,9% destes indivíduos mantiveram suas condições econômicas, contra a marca de 80,9% que conseguiam permanecer nas classes até o mês de setembro. A maior parte dos dissidentes – 4,41 ponto percentual – migrou para a classe C, seguido pela classe E (1,34 ponto percentual).

A movimentação foi bem menos intensa entre os participantes da classe C. O levantamento mostra que até setembro do ano passado, 81,6% dos indivíduos permaneceram na chamada classe média. Entre outubro e dezembro, 81,8% continuavam fazendo parte da classe C. Já para os mais pobres do País, membros da classe E, o período de crise significou melhora de condições econômicas.

Entre janeiro e setembro de 2008, 60,3% das pessoas não conseguiam subir de classe. Nos três últimos meses

do ano passado, no entanto, este grupo recuou para 58,54%. "Esta foi uma crise pró-pobre e contra os mais ricos", observa o responsável pela pesquisa, Marcelo Neri.

A FGV usou como base para os seus cálculos a Pesquisa Mensal de Emprego (PME), feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE). Pelos parâmetros da PME, é levada em consideração apenas a renda oriunda do trabalho. São excluídos, portanto, aposentadorias, o programa Bolsa Família e rendimentos de investimentos.

Já para definir os as classes sociais, Neri usou seus próprios cálculos, em que a classe C engloba domicílios com renda familiar superior a R\$ 1,115 mil. Fazem parte da classe alta (A e B) lares com renda superior R\$ 4,807 mil.

"A pesquisa não apura quais seriam os motivos para o fato da classe alta ter sentido mais os efeitos da crise. O que podemos supor é que em um lar onde o chefe de família perde seu emprego, a renda familiar cai bruscamente e pode passar a zero enquanto ele estiver desempregado. Já entre os pobres, há uma rede de proteção formada pelo fato de os rendimentos estarem atrelados ao salário mínimo", argumenta Neri.